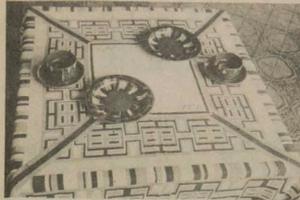




Nas camisetas moda jovem, uma inovação: o estampo. Mais brasileira, impossível.



Elisise Casale ou Ara, um estilo se impôs à sua vida de tal maneira que ela vai adotá-lo como seu próprio nome.



As cores e elementos dos índios brasileiros vão para o mesa.



Uma intensa pesquisa levou à criação de toalhas de mesa, que foram recentemente expostas na Feira de Frankfurt, Alemanha.



As novas toalhas de banho de Elisise Casale mostram a variedade de seu estilo ARA.

ARA: um novo estilo começa a se impor

Há três anos, uma jovem de São Carlos, interior de São Paulo resolveu entrar num campo que desconhecia: estamparia. Hoje, ela vê que escolheu o caminho certo. Suas estampas em peças de cama, mesa e banho chegaram ao exterior e ela está feliz. Acaba de participar da Feira Internacional de Frankfurt, Alemanha, que reúne o que há de melhor neste campo em todo o mundo. Seu nome: Elisise Casale. Seu objetivo atual, o mesmo aliás com que começou: criar, criar, criar.

Mesmo encontrando uma certa resistência dos industriais, têxteis, Elisise não desistiu. Senta que suas estampas muito brasileiras poderiam inclusive tornar mais apreciadas as coisas do Brasil lá fora.

O interesse da jovem por objetos, pinturas e cerâmicas indígenas fez com que ela despertasse para a história dos índios brasileiros e aproveitasse estes elementos para a criação de um estilo totalmente novo, livre de modismos, que ela denominou ARA, que em tupi-guarani significa sol.

Atualmente seu estilo está sendo conhecido no exterior e o interessante é que o nome de Elisise foi substituído por esta palavrinha fácil de pronunciar em qualquer país estrangeiro. Entusiasmada com seu trabalho, durante estes

anos, Elisise Casale não faz outra coisa senão pensar na criação, que exige uma pesquisa profunda e muito bom gosto no momento da adaptação. Mas este sucesso — ela já se considera uma vitoriosa — foi conseguido a base de muita garra.

“Desde o início, conta, foi tudo muito difícil. Os industriais não acreditavam num design tipicamente brasileiro e por esta razão tinham medo de investir. Eu tinha certeza: não tinha erro, pois um novo estilo baseado na cultura indígena só poderia trazer divisas para o país. Quando comeci — senti um certo preconceito por parte dos industriais. Para eles, era bem mais fácil comprar estampas lá fora, trazer para o Brasil e relançar na Europa. Mas tive felizmente apoio de gente que se interessou pelo meu trabalho”.

Este ano bem começou para Elisise: além de participar da Feira de Frankfurt, em janeiro, seu estilo acaba de ser lançado através de camisetas Hering, Mafico e Ominohering e malôs ARA são vistos nas praias. E se suas toalhas de banho o princípio causavam apenas uma certa curiosidade agora já despertam admiração. “Não sei se continuo Elisise Casale ou passo de verdade a me chamar ARA”. Para ela, a verdade é o seu estilo e isto é o que importa.

Um clube de 100 sócios

A gravadora Izar do Amaral Berlink vai reativar o NUGRASP — Núcleo dos Gravadores de São Paulo, por ela fundado há 13 anos e que objetiva a divulgação da arte.

Para a artista, a gravura é tão importante e de certa forma apresenta as mesmas dimensões edificadas para sua realização como a pintura a óleo ou o desenho. Somente um trabalho sério, persistente e calculado na criatividade poderá marcar a trajetória do artista, acentua Izar, que há muitos anos batalha pelo aprimoramento técnico e artístico da gravura brasileira.

Depois de criar o Nugrasp, Izar Berlink fundou o Clube da Gravura. Arrumou 100 sócios e mensalmente, nestes últimos 7 anos, distribui uma obra a cada membro da entidade.

Quem forma nosso time de 100 pessoas? Industriais, colecionadores, intelectuais e até artistas. Integram as mais diversas classes e suas preferências, em termos de arte, vão do clássico às mais diversificadas tendências. Mas acima de tudo são fidelíssimos ao Clube surgido em 1970.

Os maiores nomes da gravura nacional já cederam suas matrizes para serem editadas pelo clube. Para este ano, a programação inclui obras de Chouros, Perez Sola, Sáveroio Castelano, Guilherme de Faria, Pedro Seman, a própria Izar, Volpi, Isabel Pons, Otávio Araújo, Darcy Penteado, Clóvis Graciano, Nômia Mourão, Edith Behring, Antônio Henrique do Amaral e Walter Levy, entre outros.

Os sócios pagam quinhentos cruzeiros mensais e no fim do ano têm uma coleção de 12 trabalhos representativos da gravura nacional.

ARTE PURA

Izar defende a arte de gravar como algo quase religioso, em termos de respeito e de sinceridade. Daí porque não admite, como salientou, que alguns, especialmente os mais jovens, se julguem com autoridade para dar o nome de gravura a outros tipos de trabalhos que realizam e que nada têm a ver com essa atividade. Para exemplificar, citou os que classificam de gravura os cartazes de propaganda e realizações em folheto. Disse a gravadora:

Izar Gravura exige muita técnica, continuidade de trabalho, meditação até. É arte pura. Nada tem a ver com cartaz, com mensagens e não sei mais o que estão inventando, como sendo gravura. Infelizmente, há casos em que a gente fica revoltada. Em salões oficiais, por exemplo, o próprio júri de seleção pode ser envolvido e aceitar como gravura trabalhos que não podem levar esse nome. Ora, os jurados aceitando e até premiando tais obras incentivam os mal-iniciados ou aqueles que fazem por má fé.

Izar vai reativar o Nugrasp no próximo mês (antes funcionava no Jardim Paulista) agora na rua Martins, 362, City Butantã, onde até uma garagem foi adaptada para estúdio.

Lá ela dá os retoques finais na seção de impressão e na editoria de gravura. Pretende realizar e participar de algumas exposições e, acima de tudo, continuar oferecendo o máximo de empenho para divulgar cada vez mais a gravura autêntica, o que está certa de conseguir, com a adesão de alguns dos principais gravadores que terão suas obras editadas pelo Clube da Gravura. Ivo Zanini

Liquidação Arapuã só tem uma vez por ano. Aproveite, compre Semer.



Fogão Semer Radiante 3040

Greilhas removíveis, frisos e painel em metal notbre. Botões modernos, puxadores de duralumínio. Amplo visor e pés tubulares de alumínio. Nas cores: vermelha, azul e branca.

99, mensais iguais.



Fogão Semer Linea D'Oro 6040

4 queimadores, sendo 1 gigante. Greilhas removíveis, facilitando a limpeza. Amplo forno com visor. Pés tubulares de alumínio.

129, mensais iguais.



Fogão Semer Radiante 3005

Amplo forno, com visor e iluminação interna. Greilhas removíveis. 4 queimadores. Estufa-assadeira. Puxadores de duralumínio. Nas cores: vermelha, azul e branca.

7x 220, ou **89,** mensais iguais.

Semer
Uma escolha para sempre.

TUDO EM ATÉ 36 MESES SEM ENTRADA.

Arapuã

90 lojas pelo Brasil.

SÃO PAULO: BELÉM, BRÁS, BOSQUE DA SAÚDE, CENTRO (2 LOJAS), IPIRANGA, ITAIM, LAPA, MOGGA, PENHA (2 LOJAS), PINHEIROS, SÃO MIGUEL SANTANA, SANTO AMARO (2 LOJAS), TATUAPÉ, TUCURUVI, VILA LEOPOLDINA, VILA PRUDENTE. STO. ANDRÉ - S. BERNARDO DO CAMPO - S. CAETANO - DIADEMA - MAUÁ - GUARULHOS - MOGI DAS CRUZES - JUNDIAÍ - OSASCO

13-277